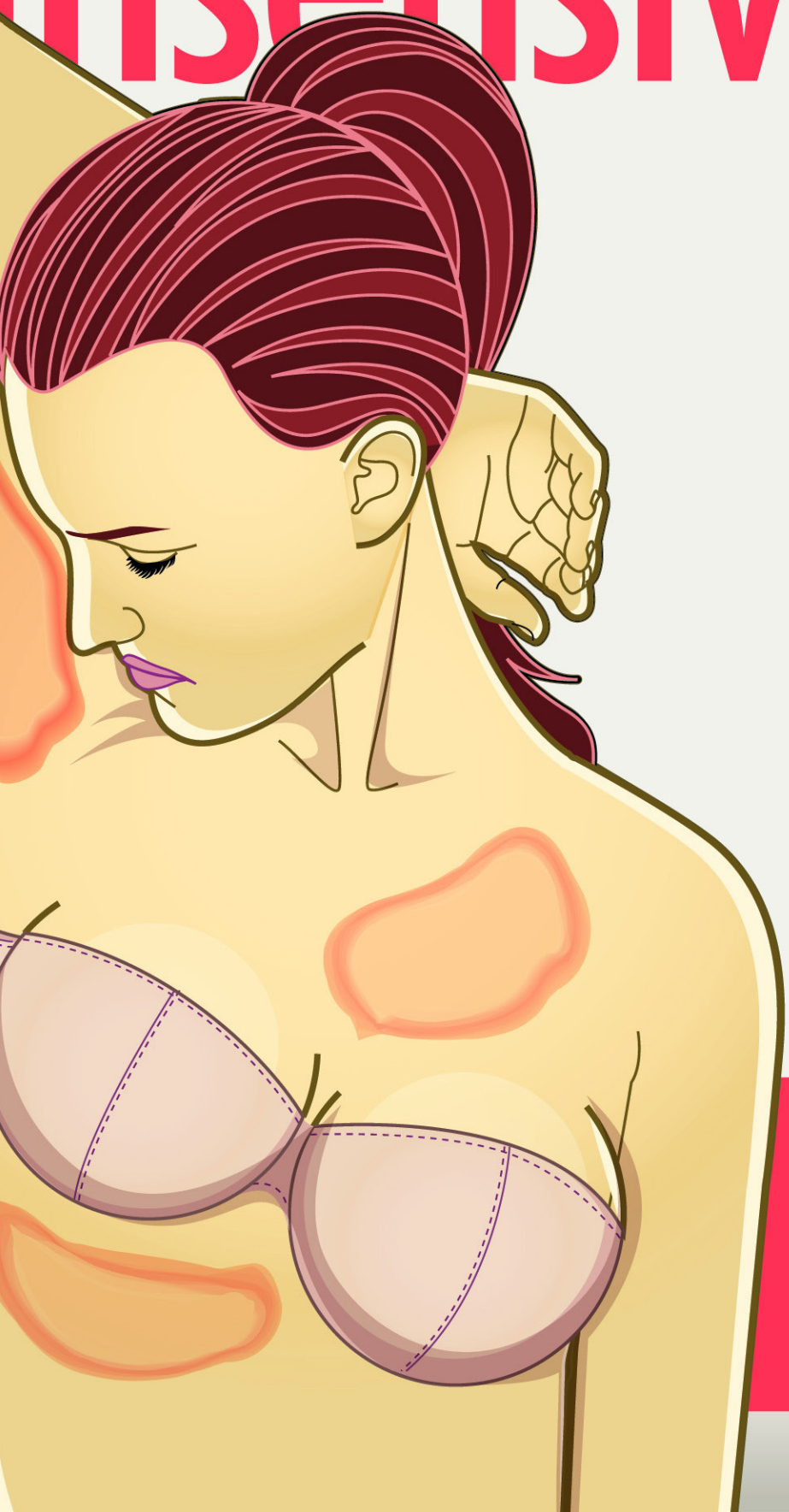


# insensíveis



## EFEITOS COLATERAIS

- Depende do remédio. "Existem medicações que podem dar uma coloração diferente à pele do paciente, outra pode causar anemia, mas é importante saber que o tratamento é bastante seguro", enfatiza Regina.
- Iniciar o tratamento o quanto antes é essencial, já que a hanseníase não tratada pode causar lesões irreversíveis na pele e nos nervos, além de incapacidades físicas. "As principais sequelas são danos dos nervos periféricos, que podem levar à 'mão em garra' e a úlceras nos pés, por exemplo. A prevenção se dá com o diagnóstico e tratamento precoce", pontua a secretária geral da SBD.

Essas são algumas das sequelas da hanseníase não tratada:

- Perda parcial ou total da sensibilidade em mãos e pés
- Fraqueza muscular, que pode causar deformações
- Lesões desfigurantes na pele e na mucosa nasal

## PREVENÇÃO

Para a prevenção e propagação das informações sobre a doença, Carla Andréa Avelar Pires indica:

- Diagnosticar e tratar a pessoa doente rapidamente, porque quem está em tratamento não transmite mais.
- Examinar as pessoas que convivem com o doente para identificar se estão doentes ou não.
- Divulgar informações corretas para reduzir o preconceito e incentivar mais pessoas a buscar ajuda.

## Palavra do especialista

Quem está mais vulnerável a desenvolver hanseníase? Fatores como idade, gênero ou região influenciam?

Qualquer pessoa pode ter hanseníase, mas o risco é maior para quem convive com alguém doente sem tratamento, especialmente em locais com condições de saúde precárias. Não há um grupo específico por idade ou gênero, mas crianças e idosos podem apresentar maior vulnerabilidade.

Qual é o tratamento para hanseníase e quanto tempo ele costuma durar?

O tratamento é feito com remédios gratuitos oferecidos pelo SUS, chamados poliquimioterapia (PQT). Eles combinam medicamentos que curam a doença e impedem a transmissão.

Quanto tempo dura o tratamento?

Varia. Para casos mais leves, dura seis meses. Para casos mais graves, pode durar até um ano. O mais importante é que o tratamento seja seguido até o fim para garantir a cura completa.

Carla Andréa Avelar Pires é coordenadora do Departamento de Hanseníase da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD).